



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

MARLETE NEVES DA CRUZ

O COORDENADOR E O EXERCÍCIO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Cuiabá-MT

2014

MARLETE NEVES DA CRUZ

O COORDENADOR E O EXERCÍCIO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Cuiabá -MT

2014

MARLETE NEVES DA CRUZ

O COORDENADOR E O EXERCÍCIO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido à Faculdade de Educação da
Universidade Federal de Mato Grosso
como requisito do Curso de
Especialização Lato Sensu em
Coordenação Pedagógica.

Orientador: Professor Me. Edmilson Rezer

Cuiabá-MT

2014

MARLETE NEVES DA CRUZ

O COORDENADOR E O EXERCÍCIO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Este exemplar corresponde a
Redação final do trabalho de
Conclusão de Curso de :
MARLETE NEVES DA CRUZ

Data da aprovação: ___/___/2014

Assinatura: _____

Orientador: Professor Me. Edmilson Rezer

DEDICATÓRIA:

Dedico este trabalho as minhas filhas e netas, a equipe de educação infantil, a equipe de orientadores em especial o professor orientador Edmilson Rezer e a todas as pessoas que, de uma forma ou de outra contribuíram para o meu sucesso acadêmico, profissional e pessoal.

PENSAMENTO:

“O caminho para a felicidade não é reto. Existem curvas chamadas EQUÍVOCOS, existem semáforos chamados AMIGOS, luzes de cautela chamadas FAMÍLIA, e tudo se consegue se tens: um estepe chamado DECISÃO, um motor poderoso chamado AMOR, um bom seguro chamado FÉ, combustível abundante chamado PACIÊNCIA, mas acima de tudo um motorista habilidoso chamado DEUS”! (Mahatma Gandh).

AGRADECIMENTO:

Agradeço a Deus, por iluminar e abençoar minha trajetória acadêmica e profissional. A minha família que sempre me apoiou principalmente nas horas mais difíceis pelo carinho, paciência, compreensão e respeito pelo meu trabalho e estudo isto foram fundamentais na construção da minha formação acadêmica, profissional e pessoal para eu chegar até esta etapa.

A professora orientadora: Vânia Joceli Araújo e o professor orientador: Edmilson Rezer pelo auxílio, disponibilidade de tempo, paciência, sempre com uma simpatia contagiante em suas mensagens de ânimo para que ninguém desistisse da caminhada e não atrasasse nas entregas das atividades e pelo fornecimento de todo material para a conclusão do curso.

A todos os professores@ do curso, que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento deste trabalho. Aos amigos e colegas, pelo incentivo e pelo apoio constante.

Sem vocês nada disso seria possível. O meu muito obrigado.

EPIGRAFE

Estabelecendo ênfase no trabalho coletivo e participação da comunidade escolar na construção do Projeto Pedagógico e na tomada de decisões pedagógicas e administrativas. [...] Para uma coordenação pedagógica de qualidade é imprescindível uma boa formação profissional e condições físicas e materiais favoráveis à organização coletiva do trabalho pedagógico, para evitar que a ausência ou insuficiência desses elementos inviabilize o exercício das atividades que caracterizam a função do coordenador (OLIVEIRA e SANTOS,p.2,10).

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso traz uma amostra dos trabalhos e experiências vivenciadas pela coordenadora pedagógica da Creche Municipal José Luiz Borges Garcia, localizada na Cidade de Cuiabá Mato Grosso. Tendo como ponto de partida as investigações, observações, experiências e relatos da coordenadora pedagógica referente aos trabalhos e atividades realizados no cotidiano da creche e embasados pelos vastos referências teóricos e atividades oferecido pelo curso de Especialização em Coordenação Pedagógica. A atuação do coordenador pedagógico neste contexto está intimamente ligada à gestão democrática, projeto político pedagógico, a organização de trabalhos pedagógicos, orientação aos profissionais, formação em serviço, construção de proposta pedagógica e fortalecimento por uma gestão participativa e ativa de todos os envolvidos no processo da democratização do ensino e pela sua qualidade. E isto está sendo possível porque o governo está disponibilizando oportunidades para estes profissionais que estão atuando nas instituições educativas se qualificarem. Portanto para este curso de coordenação pedagógica estamos buscando com afinco esta qualidade para poder desenvolver junto a instituição que atuo como coordenadora pedagógica de uma creche municipal.

Palavras-chave: coordenador pedagógico; creche; experiências e relatos.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. NOSSAS CRIANÇAS TÊM DIREITO A EDUCAÇÃO DE QUALIDADE.....	14
3. PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO: UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA.....	17
4. A ORGANOZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	26
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
6.REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	34

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz parte do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica da Escola de Gestores oferecida pelo MEC através do Lato Sensu como exigência para conclusão do trabalho que será apresentado no TCC com o título “O Coordenador e o Exercício da Prática Pedagógica no Cotidiano da Creche.

O Trabalho de Conclusão de Curso -TCC tem como objetivo geral mostrar o trabalho didático-pedagógicas desenvolvido na instituição de educação infantil de Cuiabá onde eu atuo como coordenadora pedagógica na Creche Municipal José Luiz Borges Garcia, situada na rua Parimá, numero 186, bairro Planalto regional leste. Este trabalho deve ser elaborado a partir dos referencias oferecido pelo curso nas salas ambientes, nas bibliotecas virtuais, nos vídeos e outros autores. Este trabalho tem por objetivo específico relatar as experiências vivenciadas no exercício da prática pedagógica e a formação deste profissional no âmbito das instituições educativas. A metodologia utilizada foi à pesquisa bibliográfica e a de campo. O levantamento e estudo bibliográfico deu base para a construção de um referencial teórico acerca da temática. A pesquisa de campo foi realizada tendo como parâmetro os profissionais, as crianças, a coordenadora desta Unidade de Ensino e as experiências vivenciadas neste espaço educativo.

Este curso concebe as mesmas dialéticas postulada no curso de Licenciatura em Pedagogia para Educação Infantil, que se dá no processo de formação constante, de aprender sempre, de aprender em serviço, juntando teoria e prática, refletindo sobre a própria experiência, ampliando-a com novas informações e nas relações. Conforme consta no PPP - Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia em Educação Infantil (2005) que orienta em sua proposta:

Aprofundar conhecimentos teórico/prática a cerca da atividade profissional na educação infantil, concepção, implementação, gestão, supervisão e atuação direta com crianças em creches e pré-escolas. Busca-se, ainda, organizar um campo formativo de educadores e educadoras, sujeito de, sua ação pedagógica, comprometido com a

criança e com a ação de situações, vivências, experiências que incorporem as dimensões intelectual e estética, social, afetiva, ética, comunicativa, o pensamento reflexivo e científico. (UFMT, 2005, p. 42).

Na base epistemológica do interacionismo, tendo com parâmetro para a construção do conhecimento a concepção dialética, cujo processo de aprendizagem ocorre entre o processo do ir-e-vir, da reflexão-ação, da interação, onde o conhecimento ocorre através da interação e relação do sujeito com o meio físico e social, (UFMT, 2005, p. 44).

Portanto, precisamos “pensar em sujeito desempenhando papéis junto às crianças pequenas, com autonomia, racionalidade, responsabilidade e ética”, (UFMT, 2005, p.31).

Considerando a Educação Infantil primeira etapa da educação básica, e tem a função de desenvolver integralmente a criança o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil RCNEI (1998) esclarece:

Capacitando-a para construção de conhecimento de mundo, valorizando os conhecimentos prévios, respeitando as fases cognitivas, estimulando a curiosidade e lúdico, com métodos e conteúdos que, favoreça o desenvolvimento de toda sua capacidade, de forma prazerosa, visto que a criança é um ser histórico social, produtor de conhecimento e atuante, curioso, e o que se espera é que o educador seja o mediador desse processo para formar cidadãos autônomos e capazes de conhecer, compreender e agir sobre o mundo que o cerca.(RCNEI , Vol. I,1998, p.30,).

Para que isso aconteça, coordenadores, educadores e demais profissionais devem considerar as atividades que despertam o interesse das crianças, adaptar equipamentos e espaços compatíveis com o desenvolvimento delas e, ainda observar se a criança esta preparada para participar das atividades proposta.

Este trabalho mostra o coordenador pedagógico e o exercício da Prática Pedagógica no cotidiano da creche relacionando as teorias estudadas com a prática desenvolvida na educação infantil, aliada ao cuidar e educar, procurando atender as crianças de forma integral, possibilitando às crianças um desenvolvimento saudável, preservando e estimulando seus aspectos cognitivo, emocional e social.

Neste sentido, entende-se a instituição de educação infantil como um espaço onde a criança pode se desenvolver através de um processo rico em interações na

construção do conhecimento significativo, onde o coordenador atua com muita responsabilidade junto à equipe gestora por saber e considerar as crianças como cidadãos e sujeito de direito, capaz de produzir cultura e assim elas tem direito à educação de qualidade. Como ressalta Souza (2008):

Essa construção do conhecimento é um processo inalienável e intransferível decorrente das trocas que se estabelecem entre o sujeito e o meio físico e ou social que mobiliza o conhecimento intelectual do indivíduo possibilitando-lhe adaptar-se às situações novas, facilitando o acesso às novas aprendizagens, a compreensão de novas situações e à invenção de novas soluções a problemas que se possam apresentar na vida, graças a sua capacidade de compreender. SOUZA. (2008, p.21)

Os profissionais da creche têm por prioridade estimular na criança a socialização, interação e desenvolver em cada uma sua autonomia de cidadã,

sua identidade auxiliando a criança a desenvolver uma imagem positiva de si mesma e intervir no sentido de proporcionar a descoberta e o conhecimento de seu potencialidade e suas limitações proporcionando possibilidades de comunicação e socialização com o outro e com o meio, levando em conta os aspectos individuais, coletivos, capacidades cognitivas, afetivas e motoras, conforme seus interesses e necessidades.

Sendo assim, a instituição, se respalda no que garante a Lei de Diretrizes e Base-LDB Nº. 9.394/96, que tem como objetivo “desenvolvimento integral das crianças que participam da creche, buscando assegurar-lhes a formação de hábitos saudáveis, indispensável para formação do caráter, para o crescimento intelectual e para o exercício da cidadania”.

Desta forma, considerando a Lei de Diretrizes e Bases - 9394/96 - e o Estatuto da Criança e do Adolescente, a creche se propõe a um trabalho baseado nas diferenças individuais e na consideração das peculiaridades das crianças na faixa etária atendida pela Educação Infantil. Porém, é também indispensável destacar a importância das Diretrizes, Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, que trata das orientações a serem observadas na elaboração dos projetos e das Propostas Pedagógicas das Instituições de Educação Infantil. Elas expressam os princípios, os fundamentos e os procedimentos que devem orientar a

organização, a articulação o desenvolvimento e a avaliação dos projetos e propostas.

2 . NOSSAS CRIANÇAS TÊM DIREITO À EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Ao considerar o contexto social da comunidade, devemos nos perguntar: que tipo de educação queremos promover? A educação deve ser concebida como estratégia política contra a desigualdade em todos os sentidos, promotora da cidadania, reconhecimento das diferenças para evitar o racismo e propiciar a expressão da pluralidade cultural, ética e religiosa. É nesse sentido que devemos pensar a educação pública e gratuita, tendo um currículo adequado, um planejamento atrativo, uma metodologia e todas as ações educativas a serem colocadas em prática nos espaços educativos.

A busca pela qualidade de ensino da educação exige medidas e ações dos envolvidos para que promovam de fato um resultado positivo coerente e não apenas quantitativo. É preciso desenvolver estratégia atrativa e diversificada que garanta a permanência integral da criança na instituição educativa como também a valorização profissional que alavanque a autoestima dos profissionais, tendo em vista que há muitos profissionais com formação superior e não ouve enquadramento salarial, tudo isso deixa a desejar a educação pública.

Sabendo-se que ao longo dos anos muitos avanços aconteceram na área da educação mais ainda é se faz necessário que as Políticas Públicas voltadas para a educação estejam pautadas na colaboração da União, do Distrito Federal, do Estado, do Município e dos Gestores, respeitando as concepções de criança, de educação, de aprendizagem, e nos fatores econômicos culturais e sociais de cada região.

Acredito que ao abordar e propor ações concretas para atender a criança como cidadã de direito é respeitar e considerar as especificidades do mundo da infância e entender que, independente da sua historia, origem, cultura e do meio social em que vive, estão garantidos os seus direitos. Em especial o direito a viver, desenvolver e aprender em um lugar onde de fato garanta esta qualidade no ensino.

Assim como a assistência social, a saúde e a educação passam a ser compreendidos como direito social de todos. Esses indicadores representam as

Diretrizes de uma educação inclusiva que considera a diversidade humana rica e fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, tomando a educação como direito de todos conforme a Constituição Federal de 1988 em seu Art. nº. 205 que declara:

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (BRASIL, 1988).

Portanto somente as leis e direitos aos cidadãos não garante por si só a qualidade, cabe à escola o dever de ensinar e garantir a aprendizagem das crianças, jovens e adultos. Por isso a importância da gestão democrática na instituição, do conselho escolar e da participação ativa da comunidade, família, dos educandos e de todos os profissionais da instituição.

A gestão democrática no espaço educativo em que nós atuamos como coordenadora vem sendo trabalhada de maneira articulada com o Conselho Único de Creche (CUC) tendo como prioridade o fortalecimento da gestão democrática de forma ativa, comprometida com o desenvolvimento da unidade, da comunidade, dos profissionais e das crianças. Tendo no Projeto Político-Pedagógico seu ponto de partida e este foi construído no coletivo com a participação de todos, mas principalmente do coordenador pedagógico que compete à liderança deste processo sensibilizando os educadores, as famílias, a comunidade e todos os profissionais para o envolvimento da elaboração conjunta do Projeto Político-Pedagógico, regimento interno, planejamento e das metas e ações a serem desenvolvidas na unidade educativa.

O coordenador também é responsável, pelos eventos, reuniões, informações e formações em serviços dos profissionais para que promovam o acesso à educação, a permanência e a qualidade do atendimento na unidade. Desde a implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), a Educação Infantil Brasileira foi instituída como parte da educação e há pouco mais de dez anos conquistou a inclusão no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB).

A cada dia estudos apontam a importância dos primeiros anos de vida para o desenvolvimento da criança e por isso a importância da educação infantil tem sido foco de inúmeras pesquisas nacional e internacionais em torno da criança pequena. A lei representa um direito constitucional das crianças desde o seu nascimento o acesso à educação infantil, pois é um direito que engloba outros direitos na medida em que inclui “a proteção delas de qualquer negligência ou violência e a provisão de suas necessidades básicas, físicas e emocionais”(CORSINO, 2009:9)

Portanto a educação infantil representa um grande avanço das políticas públicas e dos movimentos sociais. Enquanto coordenadora e educadora preciso pensar e propiciar a essas crianças uma qualidade significativa no aprendizado, com espaços adequados para que elas sejam bem acolhidas, podendo expressar seus desejos, suas ideias e emoções nas diferentes linguagens artísticas, bem como ampliar o acesso a produções culturais variadas, integrar os diferentes saberes, promover atividades de rotina que articulem o cuidar e o educar, formar valores (éticos e estéticos) enfim, para que este brincar e educar sejam desenvolvidos com qualidade. Como coordenadora e educadora, no dia-a-dia, preciso prestar atenção para que o espaço da creche se torne um lugar onde as crianças se sintam acolhidas e estimuladas à expressão e à ação e fazer do espaço de trabalho um lugar onde as crianças possam sentir como delas, onde possam perceber que seus movimentos, suas escolhas e seus desejos são bem recebidos sendo fundamental transformar o espaço acolhedor, com “a cara das crianças” e do educador e que não seja fatigante para ambos.

3. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA

Na perspectiva da construção coletiva o Projeto Político Pedagógico (PPP) assume sentido quando propicia ao educador o exercício de sua capacidade de pesquisar, estimular, refletir, criticar e ressignificar sua prática pedagógica e social, lançando um “novo olhar” uma nova reflexão sobre o atendimento às crianças pequenas. Buscando no contexto de sua realidade construir caminhos para uma transformação significativa.

E nessa busca incessante de conhecimentos contribuir para uma sociedade mais humanitária, solidária e democrática embasados em princípios legais, teóricos, filosóficos, científicos e éticos. A experiência do dia-a-dia tem mostrado a importância desta nova metodologia para a construção do Projeto Político Pedagógico onde todos os segmentos da instituição caminham juntos, procurando resolver os problemas que aparecem, criando novas alternativas para a melhoria da educação oferecida à comunidade. Acreditando ser pela ação coletiva e participativa que a instituição se fortalece, revelando sua capacidade de se organizar e produzir um trabalho pedagógico de melhor qualidade.

A creche José Luiz Borges Garcia, onde atuo como coordenadora pedagógica elaborou seu Projeto Político Pedagógico estimulando ações compartilhadas entre os seus membros, visando valorizar o direito da criança à educação com qualidade, garantindo os direitos e deveres destas, resgatando e promovendo suas potencialidades antropológicas, cognitiva e afetiva para sua plena inclusão social.

Por ser o Projeto Político Pedagógico flexivo, de elaboração coletiva, de execução, acompanhamento e avaliação buscam realizar as ações proposta pela comunidade educativa, e local e demais funcionários contemplando ainda os projetos que possibilitam a melhoria da qualidade do ensino, refletindo em bons resultados do cuidado e da aprendizagem das crianças e durante a execução do projeto. São registrados todos os acontecimentos significativos, para posterior avaliação. Ressaltando que o compromisso deve pautar do questionamento da própria ação, da prática pedagógica presente no cotidiano da unidade educativa e,

considerando a participação e a ação coletiva como ponto de partida e como ponto de chegada, tendo em vista o sucesso da criança em todos os seus aspectos.

Portanto faz-se necessário o educador ter conhecimento das fases que caracterizam a evolução cognitiva e afetiva das crianças em relação ao desenvolvimento e aprendizagem através do brincar e da ludicidade. Assim como propostas de formação em diferentes contextos, documentos oficiais orientam a integração e a interdisciplinaridade por meio da contextualização de realidades sócio-educativa.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) apresenta essa preocupação e por intermédio de princípios, o documento indica a necessidade de uma formação mais geral, polivalente e flexível, abrangendo disciplinas entendidas como mais adequadas. Assim, os eixos de trabalho que orientam a construção das diferentes linguagens pelas crianças, bem como as relações que estabelecem com os objetos de conhecimento como conhecimento de mundo: movimento, natureza e sociedade, música, artes visuais, matemática, linguagem oral e escrita.

Como estratégias facilitadoras desse processo e para que tenha participação efetiva da comunidade, pais, alunos e profissionais a instituição precisa estar aberta ao diálogo, ter transparência administrativa, motivar e incentivar essas pessoas a fazer parte desta história onde todos são atores e a instituição o palco. É preciso fazer reuniões periódica, bimestrais e semestrais, e até extraordinária se for urgente, para que todos tenham responsabilidades, compromisso e esteja ciente das necessidades e prioridades da instituição. O conselho nesta unidade é bem ativo e participativo é formado por pais, educadores, comunidade e diretora, essas pessoas são bem presentes nas tomadas de decisões e deliberações e assim estabelece o fortalecimento e o exercício da Política da Democratização do ensino no espaço desta instituição educativa.

A presença do coordenador pedagógico nas unidades de creche aqui em Cuiabá mostrou ser muito importante e fundamental no ambiente educativo. É ele que promove a integração dos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, estabelecendo relações interpessoais de forma saudável, fortalecendo a gestão e dinamizando o trabalho em equipe. Ele deve ter um olhar preferencial na

valorização da formação do educando, procurando estratégias e habilidades capazes de lidar com as diferenças de forma coerente tendo como objetivo ajudar efetivamente na construção de uma educação de qualidade mais significativa.

Nestas perspectivas LIMA (2007,p.80,82,83) vem nos confirmar sobre a importância do coordenador pedagógico nas instituições educativas.

Uma das atribuições mais importantes é a de formação continuada, desenvolvida junto aos professores, trabalho que necessitaria estar articulado aos princípios pedagógicos assumidos pela escola, por meio de uma leitura sistemática e intencional da realidade contextual. [...] Ser um instrumento de transformação da realidade, resgatar potência da coletividade, gerar pela esperança, gerar solidariedade e parceria, ser um canal de participação efetiva superando as práticas autoritárias e/ou individualista ajudando a superar as imposições ou disputas de vontades individuais, na medida em que há um referencial construído e assumido coletivamente. Aumentar o grau de realização, e portanto, de satisfação de trabalho. Colaborar na formação dos participantes. (LIMA, 2007,80,82,83).

O coordenador pedagógico ao assumir seu cargo teve consciência da responsabilidade e do compromisso que assumiu na instituição, por isso, precisa estar em constante processo de formação e em parceria com os educadores, pais, alunos, comunidade e direção.

Agindo assim, o coordenador estará promovendo um ambiente democrático e participativo em que os grupos terão liberdade para produzir conhecimento, mudanças atitudinais, procedimentais e conceituais nos indivíduos. Os coordenadores assumiram as transformações ocasionadas no ambiente, pela sua chegada e como o compromisso e a responsabilidade de seus componentes, pais, alunos, educadores e direção. Cabendo ao coordenador atuar coletivamente, concebendo esses espaços como oportunidades para o desempenho das suas funções devendo mostrar indicativos de motivação vinda do esforço individual em busca do diálogo e reflexão nos diferentes momentos da organização do trabalho e para construção/reconstrução, supõe um processo permanente de reflexão coletiva.

É necessário que na proposta pedagógica devam estar inseridas atividades voltadas para a realidade do cotidiano que auxilia a criança a desenvolver conceitos básicos de cidadania, respeito mútuo, cooperação e colaboração com os colegas e todos os funcionários da instituição, bem como a importância e o cuidado com a

natureza, além de outros conceitos presentes em seu entorno. A parceria da família e de toda a comunidade escolar torna-se imprescindível, sendo que uma proposta elaborada com o coletivo traz benefício para todos.

Segundo, Ferreira (2000, p.562), " proposta é o ato de propor, o que se propõe ou apresenta, proposição plano ou projeto proposto". Assim as Instituições de Educação Infantil são consideradas espaços privilegiados de convivência, onde se criam oportunidades para as crianças vivenciarem experiências lúdicas, do imaginário, do jogo, das relações interpessoais, do convívio com a natureza e da leitura do mundo de modo integral e integrada.

Baseado nestes princípios as ações pedagógicas devem estar comprometidas com o desenvolvimento das crianças, na qual vivenciamos situações e experiências significativas, compreendendo que a criança é sujeito de sua aprendizagem, que na sua relação com o outro é capaz de contribuir para mudar o mundo e tendo no educador seu mediador para ajudá-las a explorar este universo de possibilidades. Conforme enfatiza PIMENTA (1996):

educar na escola significa ao mesmo tempo preparar as crianças e os jovens para se elevarem ao nível da civilização atual, da sua riqueza e dos seus problemas para aí atuarem. Isto requer preparação científica, técnica e social. A finalidade da escola é possibilitar que os alunos adquiram conhecimentos da ciência e da tecnologia, desenvolvam habilidades para operá-las, revê-las, transforma-las e redimensioná-las em sociedade e as atitudes sociais, cooperação, solidariedade e ética, tendo sempre como horizonte os avanços da civilização a serviço da sociedade. (p. 78,79).

Portanto ao buscarmos esses esclarecimentos para estar colocando essas crianças e jovens no mundo com pensamento crítico, humano, tecnológico e social precisamos mesmo estar nos adequando a essas novas tecnologias que apresenta a nossa frente e não podemos deixar estes alunos sem a formação necessária na qual tem direito. E com essa afirmação a autora nos chama a atenção quanto a importância da formação, os estudos, das pesquisas e da organização pedagógica para que possamos dar conta do trabalho a serem realizados. Na creche onde trabalho pode observar que as crianças são bastante abertas as informações tecnológicas, elas não tem medos do novo, dos desafios, de aprender, e são bem

cooperativos, e ainda arisco dizer solidários uns com os outros, isso é muito positivo, pois vivemos em uma sociedade individualista.

No meu entendimento creio que isto se dá por conta da falta de tempo, jornada de trabalhos excessivos não permite as pessoas pararem para uma conversa informal, enquanto que para as crianças elas interagem bem mais rápidos que os adultos principalmente no trabalho coletivo. O texto da autora Pimenta vem nos revelar exatamente a importância da organização e do trabalho coletivo que este tem maior possibilidades de acertos, apesar de não ser simples nem fácil para conseguir harmoniosamente que todos se juntem em um determinado momento do dia para organizar e distribuir tarefas. Mas por outro lado com a lei da gestão democrática nas instituições faz com que isto venha a acontecer. Tendo em vista a gestão forma um conjunto de pessoas que estão à frente das instituições educativas para fazer a diferença, e a transformação.

Sendo o coordenador uma das peças fundamental nesse contexto, cabe a ele fazer esta ponte de relacionamento fortalecendo o diálogo, convocando reuniões com as famílias, funcionários, estudos reflexivos e eventos. Isto é toda a organização interna no intuito de melhorar a comunicação interna e externa na instituição principalmente nas tomadas de decisões junto ao conselho, famílias e profissionais nunca trabalhar só porque o individualismo mata a ação do trabalho e não obtêm resultados favoráveis ao coletivo. Como afirma Pimenta (1996) "o trabalho coletivo não é simples, uma vez que a humanidade durante séculos em sua história acostumou-se a formas de vida individualistas". Com a nova forma de atuação do coordenador pedagógico e os incentivos a formação continuada e de especialização como esta que estou fazendo trouxe muitos benefícios a essa forma de gestar com o coletivo onde todos são responsáveis pelos trabalhos, eventos e projetos a serem desenvolvidos nas instituições educativas. Acredito que a gestão democrática representa um grande avanço das Políticas Educacionais a favor da democratização do ensino de qualidade.

Essa discussão perpassa por uma gama de pesquisas e estudos tanto no âmbito Nacional como Internacional em busca da qualidade do ensino oferecido a comunidade. Como enfatiza Dourado (2007, p. 922, 923) "A educação é entendido como processo amplo de socialização das culturas historicamente produzida pelo

homem, e a escola, como lócus privilegiado de produção e apropriação do saber. Cujas políticas, gestão e processo se organizam, coletivamente ou não, em prol dos objetivos de formação”.

Neste sentido a minha compreensão a esse respeito é que não podemos ficar a mercê do achismo e sim partir para a produção do conhecimento tanto da formação que é dar suporte ao trabalho como um todo, como para maior relacionamento com seus pares, para fluir com sucesso as metas e ações que foram discutidas e decididas com o coletivo do grupo de trabalho, famílias e demais pessoas envolvidas nas ações da instituição.

E não há lugar para desculpas ou falta de condições financeiras para que este profissional consiga chegar a sua formação inicial, continuada de extensão graduação ou especialização. Tendo em vista o governo ampliou muito as cotas e a viabilização mais acessível ao trabalhador educacional nestes últimos anos.

Além dos Programas Dinheiro Direto na Escola – PDDE, Programa de Desenvolvimento Nacional-PDE, Programa Nacional de Educação, entre outros que venha a garantir a qualidade do ensino aprendido para as crianças, jovens e adultos, e aquisição de melhorias nas instituições e de conhecimentos para os profissionais principalmente para os professores, educadores, gestores, técnicos e coordenadores pedagógicos. Como ressalta (DOURADO 207,p.82).

Não se trata de mandar os profissionais de volta para a faculdade, nem de esperar que está se modifique para fazer o “novo”. Trata-se de retomar a faculdade, os conhecimentos, a formação que trabalhou e confrontá-lo com as necessidades que o novo coloca. Aí, garimpá-lo, por meio da atualização, cursos, bibliografias, estudos, trocas e críticas de experiências, etc.(DOURADO, 2007, p.82).

Assim também confirma OLIVEIRA E SANTOS (2007, p. 10) a esse respeito:

Para uma coordenação pedagógica de qualidade é imprescindível uma boa formação profissional e condições físicas e materiais favoráveis à organização coletiva do trabalho pedagógico, para evitar que a ausência ou insuficiência desses elementos inviabilize o exercício das atividades que caracterizam a função do coordenador. OLIVEIRA E SANTOS (2007,p.10).

Posso dizer que estar em uma Faculdade sem custos financeiro para o profissional é muito bom, estar especializando em coordenação pedagógica isso é gratificante, aprendi muito com as leituras dos textos da biblioteca virtual oferecido na das salas ambientes, com os acervos dos vídeos da tv escolas, com os depoimentos do professores e a atenção especial dos nossos orientadores. Mas não está sendo nada fácil, tive ao longo do percurso dificuldades em operar o sistema, mas isto também é porque não tenho um curso de informática e muitas das vezes acabei perdendo os trabalhos digitado e foram corrompidos por vírus entre outras, mas sou persistente e continuo na luta para terminar em tempo o meu TCC. Mas, também obtive grandes informações, aproveitamento e novas experiências que executei no meu trabalho enquanto coordenadora de creche, este curso contribuiu muito com a função que no momento desempenho. Principalmente quanto a organização do trabalho pedagógico e trabalhar com o coletivo, isto não é terceirizar trabalhos como muitos dos meus colegas dizem e sim fazer com que todos participem do processo de desenvolvimento que a instituição precisa. E dessa forma as pessoas sentem se mais compromissadas e envolvidas a querer que dê certo e que tenhamos bons resultados, sabendo-se que todos contribuíram para isto ou aquilo acontecer.

Os textos da Sandra Maria Zákia sobre avaliação da aprendizagem foi muito importante para refletirmos sobre a forma como estávamos avaliando a aprendizagem principalmente quando a autora ressalta que a avaliação deve estar articulada com dois seguimentos da escola: redimensionamento da prática de avaliar o ensino aprendido e a construção de um sistema de avaliação como um todo. Tanto que para haver resultados positivos ela precisa ser construída com todos os membros envolvida no processo desde o corpo docente da escola, alunos, comunidade e família. Tudo deve constar no projeto político pedagógico da instituição educativa garantindo que a avaliação da aprendizagem seja de forma processual, continua, de observação e descritiva evitando a rotulação, discriminação e a classificação para não trazer desconforto, transtorno e não ferir a integridade da criança, do adolescente e adulto enquanto aluno e cidadão de direito.

Temos uma grande vantagem em trabalhar o currículo com as crianças pequenas porque podemos diversificar as atividades em salas, isto é bastante

vivenciado no interior das creches mesmo que pequenas e como poucas estruturas o currículo é rico e propiciar variedades em atividades para a educação infantil. No texto do Miguel Arroyo ele diz que o currículo deve assegurar o desenvolvimento das diversas formas de expressão do conhecimento o currículo não pode ser centrado apenas naquilo que o professor quer passar ou sabe, mas com os conhecimentos trazidos pelas crianças da sua vivencia em casa, da sua família e da sua cultura. O texto de Santos e Oliveira (2007) O Coordenador Pedagógico no Contexto da Gestão Democrática, também propiciou-me fazer este trabalho acadêmico com os relatos das experiências de alguns estagiários na área de coordenação pedagógica citadas por elas como suas lutas e dificuldades para a concretização dos trabalhos, conforme as autoras acima ressaltam:

Estabelecendo ênfase no trabalho coletivo e participação da comunidade escolar na construção do Projeto Pedagógico e na tomada de decisões pedagógicas e administrativas. [...] Para uma coordenação pedagógica de qualidade é imprescindível uma boa formação profissional e condições físicas e materiais favoráveis à organização coletiva do trabalho pedagógico, para evitar que a ausência ou insuficiência desses elementos inviabilize o exercício das atividades que caracterizam a função do coordenador (OLIVEIRA E SANTOS, 2007, p.2 e 10).

A esse respeito OLIVEIRA E SANTOS (2007, p.07) concorda com GARCIA, (1986) quando diz que:

todas as atividades (a matrícula, os horários, a organização das turmas, o planejamento, a relação com as famílias e a comunidade, a limpeza da escola) facilitam ou dificultam a aprendizagem dos alunos, portanto, diz a autora: nada é meramente administrativo ou meramente pedagógico. Porém, acreditamos que atividades de caráter operacional, não devem ser incorporadas à prática da liderança pedagógica da escola, pois, com certeza, tais atividades impedem o coordenador de pensar estrategicamente o trabalho pedagógico(OLIVEIRA E SANTOS, 2007, p.07, apud GARCIA,1986).

Além disso, desqualificam o cargo ou função do coordenador, não criando sua identidade no espaço escolar.

A função de coordenador pedagógico exige muita dedicação e responsabilidade no trabalho não basta só gostar, tem que saber fazer e ter formação para saber orientar, como afirma Pires nesta observação de ser um coordenador pedagógico na instituição educativa -“A função primeira do coordenador pedagógico é planejar e acompanhar a execução de todo o processo didático-pedagógico da instituição, tarefa de importância primordial e de inegável responsabilidade e que encerra todas as possibilidades”. Mas nem tudo é flor e nem tanto espinho, vale apenas frisar que tudo isso faz parte desta construção que estou vivenciando como coordenadora pedagógica estudando, qualificando, pesquisando e aprendendo com os erros e acertos esta nova função até chegar ao ideal sonhado.

4. A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A organização das turmas na Creche Municipal José Luiz Borges Garcia é constituída por 2 turmas divididas em três salas com crianças pequenas na idade entre dois anos a três anos e onze meses, atendendo em geral de 120 crianças em período integral, sala Jardim I – 45 crianças, Jardim II A – 45 crianças e Jardim II B com 30 crianças. Seguindo a Instrução Normativa 001/09 da SME – Secretaria Municipal de Educação que atende jardim I e jardim II com as crianças nas faixas etária de 2 anos a 3 anos e 11 meses .A cada 10 criança uma educadora. Respeitando a capacidade de atendimento por sala de aula 1,2m a 1,6 m para cada criança.

Os profissionais que aqui trabalham têm concepção clara de que a creche é um espaço onde as crianças devem ser acolhidas com amor, dedicação e com a garantia de que seus direitos devam ser cumpridos. A criança ao entrar em uma instituição terá contato com novas pessoas é um espaço desconhecido, constituído por pessoas com diversidades sejam elas do âmbito cultural, social e intelectual. Por isso a creche deve ser espaços de aconchego, de apoio psicológico e pedagógico com atividades que estimulam a criatividade, a imaginação a interação com outras pessoas que não são do convívio familiar, assim motivando o desenvolvimento integral da criança com o ambiente desconhecido.

Conforme está explícito na Proposta Pedagógica para Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação (SME/2009), “A Educação Infantil constitui um instrumento fundamental para o atendimento das necessidades de desenvolvimento da criança, sendo dever do Estado e Município garantir o acesso e permanência de crianças de 0 a 3 anos, em número maior em creches, assegurando o atendimento de suas necessidades básicas”. Os anos iniciais da vida do ser humano são essenciais para o desenvolvimento físico, psicomotor, cognitivo, afetivo, social e cultural. As unidades de Educação Infantil e educadores podem e devem atuar sobre as crianças, no sentido de “desenvolver seus potenciais, aptidões, atividade e

afetividade num processo que transforma os conhecimentos e as capacidades em habilidades; os impulsos em ideais”.

A filosofia da creche está pautada no desenvolvimento da criança, através de recursos humanos e técnicos, incentivando-a a explorar o que está a sua volta, construindo o seu conhecimento; desenvolvendo na criança o senso de direitos e deveres, visando à formação de um cidadão consciente e participativo, integrado na sociedade. Assim como as atividades são planejadas de acordo com o Projeto Político Pedagógico da creche que foi construído no coletivo e pela equipe pedagógica visando o desenvolvimento das crianças através de atividades pedagógicas, dinâmicas e lúdicas para a realização do processo de aprendizagem. Assim como ressalta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (1996), em seu artigo nº. 29, que a Educação Infantil tem como finalidade “o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família”. Tal afirmação é resultado de uma nova maneira de compreender a criança que deve ser vista como um ser ativo, competente, agente produtor de cultura, pleno de possibilidades atuais e não apenas futuras. Ainda consta também na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional de 1996, explícita no art. 30, cap. II, seção II “a Educação Infantil será oferecida em: I – creches ou entidades equivalentes para crianças de 0 a três anos de idade; II- pré-escolas, para crianças de quatro a seis anos de idade”.

Sendo assim esta creche trabalha suas propostas e projetos pautados no interacionismo onde a aprendizagem é um processo contínuo e de idas e vindas, baseada na reflexão e na ação do indivíduo ativo capaz de produzir conhecimento através da interação e da relação do sujeito com o meio social e cultural.

Destacando-se ainda o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, promulgado em 1990 que insere as crianças e os adolescentes no mundo dos direitos: uma criança com direito de criança, direito ao afeto, direito de brincar, de querer, direito de não querer, direito de conhecer, direito de sonhar. Também o RCNEI (1998) enfatiza que:

As crianças possuem uma natureza singular como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelece desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com

o meio que as circundam, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem as relações contraditórias que presenciam e, por meio de brincadeiras explicitam as condições de vida a que estão submetidas a seus anseios e desejos. (p. 21).

Desta forma o cuidado e educação na creche estão muito presentes por se tratar de crianças pequenas o cuidado e educação não podem ser separados, porque a alimentação, higiene e sono também envolvem aprendizados, construção de significados e novos conhecimentos. A criança deve ser entendida como um ser social, que precisa se desenvolver de uma forma integral (corpo/mente, cognitivo e afetivo), através de relações com os outros, atividades pedagógicas, proteção e outros. “Os vínculos afetivos fazem parte do desenvolvimento do ser humano e a busca de uma relação de confiança e segurança, entre adultos e crianças, passa pela construção de vínculos que se estabelecem na interação e na permanência do educador junto ao grupo” (RCNEI, 1998).

Na creche todos os profissionais têm conhecimento e clareza de que devem possibilitar o desenvolvimento de competências e habilidades a todos os sujeitos envolvidos no processo educativo, respeitando os limites e individualidade de desenvolvimento de cada criança e a diversidade cultural, religiosas e étnicas.

Nesta perspectiva, o currículo passa a ser construído não está pronto, mas vai sendo construído no dia-a-dia, impulsionado pelo movimento das próprias crianças e do educador na busca de compreensão e significação do mundo e por uma educação de qualidade para as crianças. Esta forma de trabalhar não é nada fácil exige estudo, planejamento constante do coordenador e dos educadores, registro das ações, leituras que permite aos educadores envolvidos descobrir o que a criança já construiu e os conhecimentos que ainda precisa construir. Comunicar-se, construir sua identidade, situar-se no tempo e no espaço, compreender os fenômenos da natureza e os fatos sociais faz parte dos conteúdos a serem trabalhados.

Desta maneira Souza e Mello (apud, Kramer, 1999), fala que “um currículo é uma aposta que contém uma concepção de infância, de homem de educação, de conhecimento e de cultura fundamentada em referenciais teóricos que se articula na prática”. Souza (2008) ressalta” o currículo não pode ser vivido como uma listagem

de objetivos e conteúdos a serem alcançados. O currículo é algo vivido e dinâmico e requer um olhar sensível ao espaço e ao tempo em que ele se efetiva”.

Mas como trabalhar, no dia-a-dia a Educação Infantil, a partir de tais concepções? O quê ensinar para as crianças? Essas São algumas dúvidas comuns de muitos de nós educadores. Para respondê-las é importante compreender que as crianças estão inseridas no mundo e que, desde o seu nascimento, esforçam-se para compreendê-lo, reinventando e interagindo com ele a cada momento. É também nas formações acadêmicas que procuramos respostas para as angustias que afligem os educadores na busca pela qualidade de ensino para as nossas crianças, fazendo esta relação da prática com a teoria e das experiências que chegamos ao resultado satisfatório.

Os trabalhos nas instituições poderiam estar melhores se estas tivessem as condições e recursos materiais e humanos necessários para desempenhar com qualidade o cuidado e educação da criança pequena que estão sob nossa responsabilidade. Porém mesmo com as falhas do sistema a educação caminha e progrediu muito se olharmos como eram alguns anos atrás.

Os avanços que se tem alcançados fazem com que as instituições de educação infantil incorporem de forma integrada o binômio cuidar/educar buscando superar as práticas assistencialistas que destacam a criança tão somente como objeto de cuidado da assistência ou como as práticas de escolarização precoce que trabalha a partir das matrizes curriculares vinculadas a noção de divisão por disciplina e que operam a favor da instrumentalização para a leitura e escrita.

Neste sentido podemos afirmar que, as funções de cuidar e educar na creche José Luiz Borges Garcia os profissionais estão superando o assistencialismo e sabe que neste novo olhar requer a realização de um trabalho planejado, com organização dos espaços e do tempo com atividades adequadas no sentido de estimular o desenvolvimento (motor, social, cognitivo e emocional) das crianças, através de uma intervenção pedagógica estimuladora e atrativa das aprendizagens mesmo com pouco recurso o trabalho por aqui acontecem. Porém o que ficou bem claro nesta experiência de coordenadora foi também o fato de que quando começa o ano letivo não há profissionais suficientes efetivos e com formação em educação infantil para atuar nas creches.

E a falta de mão de obra qualificada dificulta no início o atendimento tornando-se necessário a contratação de pessoal para suprir a demanda e muitas vezes estes não tem nem o magistério. E assim temos novos desafios para estudos semanais no contra turno já que não temos hora atividade para planejar isso é difícil para quem esta acompanhando desde o início e sem conhecimento ou formação é mais complicado.

Estas organizações são feitas com estudos semanais para preparar as atividades, estudos para formação em serviço com leituras reflexivas, oficinas, discussão do PPP, elaboração de projetos entre outros. Os estudos são formas de aprimorar o conhecimento e depois pô-las em praticas executando suas metas e ações isso tem surtido efeitos surpreendente na unidade de creche onde estou como coordenadora pedagógica, pois é nas experiências vivenciadas que a práxis confirma a teoria.

Com as leituras e as atividades realizadas na sala ambiente deste curso posso dizer que obtivemos grande aprendizado significativo que veio ampliar meus conhecimentos enquanto coordenadora pedagógica de creche. Assim pude acompanhar e orientar com mais segurança os profissionais, as famílias e a comunidade com um novo olhar sobre a coordenação pedagógica e sua organização.

É claro que não vamos mudar da noite para o dia estamos em processo de mudanças e de concepções, mas já trilhando um bom caminho para chegar à qualidade de ensino na educação infantil que todos desejamos.

Este curso sem dúvida favoreceu os novos coordenados de creches, muita bagagem para trilharmos esta estrada que como eu, que estava em nosso primeiro mandato tendo em vista ser esta função de coordenador pedagógico uma experiência nova e precisava de formação para podermos executarmos bem o trabalho.

Este curso também contribui para que nós pudéssemos pleitear novamente uma vaga para o segundo mandato de coordenadora pedagógica de creche, para o ano de dois mil e quatorze e obtendo uma boa colocação conseguindo o sexto lugar. Portanto, este curso ampliou os horizontes de muitas profissionais como nós também fizemos a seleção e foram aprovadas com sucesso.

Este estudo veio ao encontro dos anseios sobre o que é realmente trabalhar como coordenadora pedagógica na creche pois até então nós só tínhamos as nossas experiências em salas de educação infantil, com os nossos trabalhos, planejamento pedagógico e a participação ativa no CUC- Conselho Único de Creche. Este curso veio reforçar nossa prática que para fluir com competência todos os trabalhos a ser realizados o melhor é trabalhar sempre no coletivo com ações participativa dos grupos e tendo no Projeto Político Pedagógico seu ponto de partida e ele só nos dará bons resultados se for construído por todos com compromisso e responsabilidade.

Acrescento também a este curso os méritos do meu trabalho nesta unidade de creche estar sendo articulado junto com a diretora procurando sempre tomarmos decisões juntas e com o coletivo principalmente as reivindicações em busca de melhorias da infraestrutura física do prédio, visita as residências das famílias, reuniões, rodas de conversas, eventos culturais, falta de funcionário, verificação da limpeza, entre outros, e isto está dando certo, mantemos um diálogo aberto e coerente em benefício da instituição, dos profissionais, da comunidade e das crianças.

Considero maior desafio do coordenador são as formações em serviço e as rodas de conversa que é da competência do coordenador estas formações. Porque exige bastante estudo, pesquisa, reflexões, abordagem coerentes, conquista e encantamento dos profissionais para que não desanimem nem desistam dos seus sonhos, em ter uma educação de qualidade para todos e saber fazer em sala de aula proporcionando que a criança tenha um aprendizado de acordo com suas necessidades e idade adequada.

Portanto, neste curso obtivemos entendimentos e conhecimentos valiosos para seguir em frente incentivando os profissionais suscitando neles o desejo de continuar a luta, por melhor salário, valorização profissional, melhores condições de trabalho, formação continuada, graduação e especialização.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na busca por uma educação de qualidade que possibilite ao sujeito superar desafios, aumentando a auto-estima e a confiança necessária para operar sobre o meio ambiente em que estamos inseridos. Levando ainda em consideração o problema de desenvolvimento econômico e a participação da comunidade, colocando o cidadão brasileiro no processo de "democratização da escola". Com este propósito foi que eu enquanto coordenadora de uma creche municipal tive a oportunidade de estar fazendo este curso de especialização em coordenação pedagógica oferecida pelo Latu Senso na UFMT.

Mas isto só foi possível porque as políticas educacionais entenderam que para haver mudanças na educação precisava ter formação específicas dos profissionais que atuavam na área e também com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) que garante, entre outros direitos a formação profissional dos professores e também a gestão democrática na escola.

A educação brasileira conquista o direito de, efetivamente, refletir a necessidade e a importância da participação consciente dos diretores, coordenadores, pais, alunos, professores e funcionários com relação às decisões a serem tomadas no cotidiano escolar, na busca de um compromisso coletivo com resultados educacionais mais significativos.

A conciliação desse ideário, a cada dia, vem se expressando com maior força na política educacional adotada pelas instituições educativas do Município de Cuiabá, que, preocupada com as mudanças educacionais dos últimos tempos, principalmente, no que diz respeito à questão da participação da comunidade no âmbito escolar. E para atender as necessidades da implantação da Gestão Democrática, os profissionais de cada segmento das escolas e das creches da rede municipal, elegeram um representante, onde, mensalmente, se reúnem num período de oito horas, com o objetivo de discutir os problemas que enfrentam no cotidiano escolar.

Portanto, a gestão democrática é um princípio consagrado pela Constituição vigente e abrange as dimensões pedagógicas, administrativas e financeiras. E com

a participação de todos fortalece melhora a qualidade do ensino aprendizagem, o compromisso e a responsabilidade nas tomadas de decisões e têm papel fundamental na democratização e no fortalecimento da gestão.

Este curso foi imprescindível para a nossa formação e para que nós pudéssemos atuar com segurança e mais conhecimento na função de coordenadora pedagógica desta Instituição de Educação Infantil. Desde a elaboração do nosso plano de ação pedagógica propomos algumas mudanças quanto ao trabalho que vem sendo desenvolvido e propondo algumas ações e metas que pretendo realizar democraticamente e em equipe, junto com a direção, educadoras, comunidade, secretarias, empresas e outros profissionais desta instituição educativa conforme descrevi nos capítulos deste TCC.

Embora tivesse muitos contratempos, eu acredito nos estudos e reflexões para melhorar nossa prática pedagógica, pois professores nunca param de estudar, pesquisar e aperfeiçoar seu trabalho, está nas veias de quem ama a educação e lutara sempre para que as mudanças ocorram nos centros educativos e conseqüentemente na sociedade.

Por este motivo trouxemos os relatos e experiências vivenciadas no interior da Creche Municipal José Luiz Borges Garcia, onde atuamos como coordenadora pedagógica em nosso segundo mandato, é mais uma experiência profissional acrescentada em nosso currículo e na nossa vida aperfeiçoando a cada dia o meu fazer pedagógico como educadora e coordenadora. Como afirma nosso saudoso Paulo Freire: "Ninguém começa a ser educador numa certa terça feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou é marcado para ser educador. Agente se forma, como educador permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática, FREIRE (1991, p.58).

Portanto, carrego em meu peito os sonhos, os anseios e a esperança por uma educação cuja meta é valorizar o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária, agregada ao fato de fortalecer cada vez mais a democracia no processo pedagógico, que deve estar centrada no Projeto de Gestão Democrática da Creche, uma oportunidade real de transformá-la em um espaço público, onde diversas pessoas têm a possibilidade de articular suas idéias, estabelecendo diálogo e considerando diferentes pontos de vista.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; **PLACCO**, Vera Maria Nigro de Souza (org.) **O Coordenador Pedagógico e o Espaço de Mudança**. São Paulo: Ed. Loyola, 2010.

BASSEDAS, Eulália. **HUGUET**, Teresa, **SOLÉ** Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Arimed, 1999.p.29.

BOAVENTURA, Edivaldo. **A Educação Brasileira e o Direito**. Belo Horizonte: Nova Alvorada, 1997.

BOLLMANN, Maria da Graça Nóbrega. **Reverendo o Plano Nacional de Educação: Proposta da sociedade brasileira**. *Educação e Sociedade*. Campinas, v. 31, nº 112, p. 657-676, jul, set. 2010.

BORDIGNON, G.; **GRACINDO**, R. V. **Gestão da educação: o município e a escola impasses, perspectivas e compromissos** São Paulo, 2004, p.147.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica **Coleção Gestão E Avaliação da Escola Pública**. Curitiba 2005 pg 43.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular para a educação infantil**. Brasília:MEC/SEF,1998.p 23 v1.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação, Fundamentada Referencial Curricular Nacional par a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Ed. Fund. – Brasília: MEC/SER,1996.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica **Coleção Gestão E Avaliação da Escola Pública**. Curitiba 2005 pg 43.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

_____.LEI N 9394/96 Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Setembro de 1996-Editora do Brasil.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF.1998.Vol. I.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF.1998.Vol. III.

CUIABÁ. Secretaria Municipal de Educação. **Proposta pedagógica para educação infantil**. Cuiabá, Central de Texto, 2009.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Legislação Educacional Brasileira**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **A Educação Básica no Brasil**. Campinas. Educação. Social, 2002, p.8, 23,170, vol. 8.

KRAMER, Sonia. A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce. Rio de Janeiro: Achiamé, 1984.

KUHLMANN jr. Moisés. Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LIMA, P: **SANTOS S. M. O coordenador Pedagógico na Educação Básica Desafios e Perspectivas**. São Paulo, vol.2 2007. P.78-83.

O direito à educação: um campo de atuação do gestor educacional na escola. Disponível em: http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/ufmt/file.php/1/Cursos-Ano-Base_2013/Acervo_BibliotecaS9-PEGP_2013/jamilcury.pdf.

OLIVEIRA, Ana Arlinda de, **SPINDOLA**, Arilma Maria de Almeida, **Linguagem na educação Infantil III**. Literatura Infantil; Cuiabá: EdUFMT, 2008..

OLIVEIRA, João Ferreira de. ET AL. Gestão escolar democrática: definições, princípios e mecanismos de implementação. In: Políticas e Gestão na Educação. 2013.

PIMENTA, Selma Garrido, **Questões Sobre a Organização do Trabalho na Escola**; Ed. São Paulo: Loyola, 1996, p. 78,79.

PIMENTA, Selma Garrido. **O pedagogo na escola pública**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1991.

SÃO PAULO, Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação **Módulos Introdutórias: Integração de Mídias na Educação Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação** NCE/USP 2003.

SOUZA, Sandra Maria Zákia Lian * **Avaliação da Aprendizagem: Teoria, Legislação e Prática no Cotidiano de Escolas de 1º Grau.** São Paulo, PUC, 1986.p.21.